

## Intervenção do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Firmino Marques, na 8ª Conferência Anual da AME – 29 Outubro

Saudação aos participantes na VIII Conferência da AME- Associação Mutualista dos Engenheiros realizada em Braga em 29 de Outubro de 2018.

Celebramos recentemente em 25 de Outubro uma data muito importante e que marca na história o movimento mutualista português.

A celebração do “Dia Nacional do Mutualismo”, comemorado há mais de quarenta anos, como que homenageia a chamada "arrancada de Coimbra". Precisamente no dia 25 de outubro de 1975, por iniciativa da “Previdência Portuguesa”, 27 mutualidades reuniram-se naquela cidade em plenário nacional, do qual saiu a criação de uma estrutura representativa das mutualidades portuguesas como que marcando o arranque do mutualismo português para um rumo democrático, cortando as amarras corporativas.

Mutualismo, um pouco História :

I - Em Portugal, a doutrina mutualista regista, documentalmente, mais de 700 anos.

Temos no nosso País cerca de 100 mutualidades portuguesas, no Continente e Regiões Autónomas, que contemplam aproximadamente, dois milhões de beneficiários. Um registo notável de “Economia Solidária”. Nesse capítulo é extremamente valioso o papel desempenhado pelas mutualidades pois proporcionam emprego a mais de 4000 trabalhadores, para além do trabalho voluntário, prestado por centenas de dirigentes e quadros mutualistas. Relevante o reconhecimento do Código das Associações Mutualistas no regime jurídico das mutualidades portuguesas, encontrando-se autonomizado no Decreto-Lei n.º 72/90, de 3 de Março. Passados 28 anos de vigência do Código das Associações Mutualistas, o movimento mutualista português cresceu em número de associações e de associados. Foram constituídas 15 novas mutualidades e o número total de associados aumentou em 50 %, passando de 720.000 para 1.100.000 associados aumentando assim claramente os mais de dois milhões de beneficiários.

II - As primeiras sociedades de carácter mútuo ter-se-ão formado nos séculos V e VI, na Grécia Antiga, sendo variável a sua matriz de intervenção que vai desde o cariz religioso, económico até ao político. Os recursos eram obtidos por via das contribuições mensais dos associados e serviam para todos. Surge deste modo o mutualismo, um sistema de ajuda mútua entre os associados.

Desde modo sempre que houve uma preocupação por parte do ser humano em garantir o seu bem-estar através da ajuda entre todos, o mutualismo surge então como uma forma de economia social, com objectivos não lucrativos.

O Mutualismo consiste deste modo num sistema privado de proteção social que tem como objetivo o auxílio mútuo em situações de carência ou melhoria das condições de vida dos seus Associados, através da participação voluntária e solidária.

A entreajuda, solidariedade, liberdade, responsabilidade, honestidade e claro, transparência enquanto valores, são a génese do Mutualismo, uma forma de estar de vida, cuja acção responde às necessidades de diversas pessoas e famílias.

Hoje as Associações Mutualistas são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e de Utilidade Pública e são muitos os seus anseios desde concretizar a revisão do Código das Associações Mutualistas, diploma de 1990 que deveria ter sido revisto até ao final de 2013, de acordo com a Lei de Bases da Economia Social de forma a acrescentar mais rigor e transparência e permitir um efetivo controlo democrático e uma maior participação dos associados até instituir um fundo de garantia dos regimes complementares de segurança social, em que se incluem as modalidades mutualistas, os seguros de vida e de capitalização e os planos de poupança-reforma, tal como está previsto na Lei de Bases da Segurança Social e alargar às mutualidades a celebração de convenções e acordos previstos na Lei de Bases da Saúde, potenciando assim a capacidade instalada.

Como experiência Pessoal recordo-me enquanto Jovem ter aderido a uma Instituição Mutualista com um histórico importante no panorama nacional, recebendo para isso autorização dos meus Pais, tinha então 15 anos de idade. Aprendi a confiar na Instituição, guardando “religiosamente” comigo a primeira caderneta e registos manuais de todos os movimentos de “poupança”. Hoje valorizo todo o “aforro” que confiei à sua gestão.

Curiosa é a aproximação que podemos fazer da **Biologia**, ao **Movimento Mutualista**, atrevendo-me a trazer aqui algumas curiosidades que nos demonstram isso mesmo:

- “Vejam os então a curiosa observação de um Cientista Polaco em território Turco quando observou um conjunto de sapos que habitam em búfalos, mamíferos peludos que abrigam insectos portadores de doenças e que são o

alimento predilecto dos sapos. Esta complementaridade, qual cumplicidade assenta numa verdadeira interacção Mutualista...

Temos então que Mutualismo é uma interacção entre duas espécies, em que ocorrem benefícios para ambas. Concretizando, ao viver em conjunto, as mesmas espécies saem sempre ganhando em algum aspecto.”

Especificando poderemos ainda considerar o :

**Mutualismo Obrigatório** : Quando assenta numa simbiose, onde nesta relação as espécies dependem uma da outra para sobreviver. Por exemplo o líquen é o mais clássico desta relação. Ele é formado por uma relação simbiótica entre uma alga e um fungo. Nesta associação, a alga encarrega-se da fotossíntese, enquanto o fungo se responsabiliza pela absorção.

**No Mutualismo Facultativo** : Também conhecido como da protocooperação, neste tipo de associação não ocorre a dependência, embora ambas as espécies sejam beneficiadas. Um exemplo perfeito é o da relação existente entre algumas espécies de aves e o gado. As aves aproveitam os parasitas do gado para se alimentarem. Ambos são beneficiados, porém podem viver sem a relação.

Assim acontece com os valores que convergem para o Movimento Mutualista, de algum modo, todos ganham, a Pessoa e sobretudo a Sociedade.

Firmino Marques

Braga, 29 de Outubro de 2019